

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

FILOSOFIA, EDUCAÇÃO E INCLUSÃO: TECIDO HISTÓRICO DE UMA CULTURA CONSTRUÍDA

Michelle Oliveira Correia¹, Ana Cabanas²

Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS), Rua de la Amistad nº 777, Assunção,
michelle1correia@gmail.com, anakabanass@gmail.com.

Resumo

Muitos dizem não saber como lidar com a inclusão das pessoas com deficiência, como se a diversidade já não ocorresse no mundo real desde sempre. O objetivo deste trabalho é desenvolver um breve estudo do contexto histórico da influência dos tempos antigos na educação atual que reflete sobre os novos tempos de inclusão no sistema regular de ensino. Trata-se de uma pesquisa descritiva e bibliográfica com caráter qualitativo. Os resultados indicam que os padrões estabelecidos socialmente recebem influências históricas, visto que hábitos e costumes educacionais utilizados na Grécia antiga ainda permanecem atuais, em algumas escolas, e ensinamentos de filósofos clássicos continuam sendo orientações valiosas para a prática educacional exitosa. Em geral, conclui-se que a aprendizagem acontece com a interação dialógica entre os aprendentes, em um ambiente escolar propício, onde a escuta ativa do professor proporciona o direcionamento de um ambiente escolar preparado para construir novos conhecimentos e o docente passa a ter uma função de mediador do saber.

Palavras-chave: Educação. Inclusão. Filosofia.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas, Educação.

Introdução

A educação formalizada e institucionalizada sofre influências históricas que influenciaram o modo de funcionar atualmente. Assim como a inclusão de pessoas com deficiência (PCD) também tem um histórico sociocultural que deve ser considerado quando se fala de inclusão no contexto escolar formal.

De acordo com o dicionário Etimológico da Língua Portuguesa de Cunha (2010, p. 235), a palavra educação, substantivo feminino de origem do latim *educatio* significa “processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral da criança”. Portanto, ao longo dos anos, as civilizações foram construídas preservando e repassando culturas, linguagens e hábitos por meio de interações humanas. Segundo Santos (2021), é comum se referir à educação como uma conquista dos gregos, porém os egípcios, os hindus, os chineses e muitos outros povos antigos também desenvolveram processos de ensino.

Assim, muitos outros povos influenciaram diretamente nas conquistas educacionais e este artigo busca alinhar esta linha temporal em ordem cronológica crescente, da Grécia antiga e os principais filósofos, contando um pouco da história e refletindo a fim de trazer mais clareza aos processos educacionais atuais.

Desta forma, este artigo pretende desenvolver um estudo breve do contexto histórico da influência dos tempos antigos e dos principais filósofos da época, refletindo sobre os novos tempos de inclusão de PCD no sistema regular de ensino.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

Metodologia

A natureza da pesquisa é básica e o tipo de pesquisa é descritiva com procedimento técnico bibliográfico. A abordagem de dados é qualitativa. Entre os critérios de inclusão estavam conter pelo menos duas palavras-chave determinadas neste estudo e que englobasse a história de educação e a inclusão de PCD no ambiente escolar.

A pesquisa foi realizada a partir de buscas de estudos bibliográficos que embasaram os temas e o objetivo da pesquisa. Assim, foi desenvolvido um breve estudo sobre contexto histórico da educação e a influência nos dias atuais.

As bases de dados utilizadas para selecionar os estudos foram o Google Acadêmico e o *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO).

Resultados

Antes dos filósofos Sócrates, Platão e Aristóteles, a escola se dedicava a desenvolver habilidades poéticas e físicas a partir de um pensamento mítico e, ao longo dos anos, este pensamento foi substituído pelo racional e associava a formação do homem a uma participação política. Enquanto, na visão de Santos (2021), a educação egípcia refere-se, quase sempre, à elite com as escolas, muitas vezes, construídas dentro dos próprios palácios dos faraós.

A história da Grécia antiga acaba em 1800 A.C, no século III a. C. Durante este período recebeu influências culturais egípcias e da Ásia. Mas os gregos colonizaram algumas regiões do Sul da França, Espanha e Norte da África. No século VI a.C surgiu a escola do alfabeto na Grécia, que foi a primeira escola pública aberta não somente para as elites, mas para todos os cidadãos. Era uma sociedade com características hierarquizadas e educação baseada na violência física (GHIRALDELLI, 2018).

Em seguida, Santos (2021) relata que a história romana se divide em: Monarquia (séculos XI - VI a.C); República (séculos VI-I a.C); e Império (século I a.C ao século V d.C). Pela proximidade com a Grécia, receberam influências da cultura grega. Porém, os Romanos desenvolveram a política desde o início e existia uma clara separação entre dois grupos sociais: os patrícios (ricos, com direitos políticos) e os plebeus (homens livres, mas sem direitos políticos). No primeiro século a.C., Roma viveu anos de mudança desde as guerras.

Enquanto, na Grécia foi criada a primeira escola pública aberta para todos os cidadãos em uma sociedade hierarquizada, em Roma, houve um olhar político para a formação social do cidadão. Desta forma, Roma evidenciou os direitos políticos e a separação explícita social das classes dominantes e dominadas, denominada, na atualidade, como ricos e pobres, porém, esta separação não era somente ligada às posses materiais, mas também aos direitos políticos.

Segundo Ghiraldelli (2018), a filosofia nada tem a ver com o autodidatismo. Entende-se que a escola deva ser dialógica, com interação e compartilhamento de saberes. O ambiente escolar deve ser um lugar de ensino sistematizado e troca de experiências. Assim, ao longo da pré-história se observam contribuições culturais que se mostram coerentes e importantes até o momento. Os filósofos contribuíram com sabedorias, conhecimentos e pensamentos atemporais que fazem sentido ainda no mundo contemporâneo.

Em conformidade com a filosofia socrática, a verdadeira sabedoria seria, sobretudo, a consciência dos limites do saber humano. Destaca-se aqui a frase célebre “Só sei que nada sei” que faz referência à resposta de Sócrates quando recebeu do Oráculo de Apolo a informação de que seria o mais sábio dentre os homens gregos. A partir da percepção socrática, segundo Santos (2020), a prática pedagógica (PP), inicialmente, foi elucidada como inovação por meio do método criado por Sócrates e exposto pelo discípulo Platão no século IV a.C, que propunha um viés dialógico e interacional ao processo de aprendizagem e ficou conhecido como maiêutica.

O método socrático fazia uma analogia com o parto na produção do conhecimento, e na geração do conhecimento pelo aluno. Dessa forma, Ghiraldelli (2018) explica que se considerava um engravidamento do campo das ideias. Nesta analogia, Sócrates propõe que o professor precisa desempenhar uma prática pedagógica ativa e motivadora, que coloca o aprendiz com total liberdade de questionar o conhecimento, construindo-o em conjunto com os outros colegas aprendizes.

O método socrático entende que o próprio espaço compartilhado de questionamentos e compartilhamentos de ideias pode criar resultados de investigações. Diante disso, o método maiêutico

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

socrático é “parto de ideias” que coloca o aluno como pesquisador do próprio conhecimento de forma autônoma a partir do discurso, da dialética e dos questionamentos na busca pelo novo conhecimento.

O leque de conhecimento é aberto quando as pessoas se comunicam. Quando acontece a indagação a outrem, aquele que recebeu a pergunta, antes de responder, consulta os pensamentos e as memórias em busca de referenciais que passam por crenças e valores. Por isso, a resposta é única, baseada no modo de ver o mundo e as coisas. Assim, a visão do outro mostra-se fonte de um novo entendimento e cria novas oportunidades de interpretação. Dessa forma, o conhecimento é construído e reconstruído à medida que se permite ser compartilhado, criando novos aprendizados.

Discussão

Ao desenvolver um estudo breve do contexto histórico da influência dos tempos antigos e dos principais filósofos da época, apesar deste estudo estar sendo realizado séculos mais tarde, verifica-se a semelhança com discussões contemporâneas. Os novos tempos de inclusão de PCD no sistema regular de ensino têm proporcionado oportunidade de reflexão sobre o sistema educacional como um todo.

Até raízes recentes de autoritarismo e repreensões físicas que já teriam sido teoricamente abolidas há milhares de anos, podem ser encontradas em algumas escolas nos tempos modernos, assim, quando Ghiraldelli (2018) diz que a filosofia nada tem a ver com o autodidatismo, entende-se que o sistema educacional de ensino há muitos anos foi baseado neste sistema que não favorece a produção do conhecimento.

Ainda na atualidade, Aranha (2012) alerta que a troca de experiências, muitas vezes, é reprimida na sala de aula e, muitas vezes, o que é posto como escola ideal é uma turma quieta, calada e o professor falando solitário sobre o conteúdo a ser estudado. Nesta educação, dita tradicional, que até na contemporaneidade se sustenta em muitas escolas brasileiras, o ambiente escolar não é propício a troca de experiências.

A escola baseada em autoritarismo, geralmente, favorece a segregação, desta forma, desfavorece a diversidade. Como pregado por Damasceno (2020), o caminho de uma organização de uma escola democrática que atenda aos valores de diversidade e respeito às diferenças humanas pode opor-se à segregação histórica de espaços escolares diferentes baseando-se na ideia de capacidade. Assim, a partir de práticas educacionais inclusivas reconhecendo-se a diversidade de cada educando, a instituição educacional contemporânea irá pensar nas diferenças humanas e se desvincular do modelo homogêneo de educação que ainda impera na grande maioria das escolas.

Com o advento da inclusão de pessoas com deficiência no sistema regular de ensino, a educação inclusiva anseia por um “engravidamento no campo das ideias”, segundo o método socrático. Porque muitos docentes ainda se mostram inseguros e não preparados para receber um aluno com deficiência na sala de aula. Porém, o método maiêutico socrático enfatiza a colocação do aluno como protagonista do próprio conhecimento e evidencia a interação social com questionamentos como um caminho para o novo conhecimento. Com isso, Bianchetti e Freire (2007) refletem que o aluno com deficiência sabe mais sobre os próprios desafios ligados à deficiência que o professor e os colegas de sala.

Assim, a partir do momento em que o discente é colocado como o protagonista do próprio conhecimento, diante da dialética, na posição ativa na construção do saber proporciona ao professor conhecê-lo melhor e às demandas de aprendizado. Nesse sentido, como dito por Thurler (2002), há uma possibilidade de aprendizagem significativa a partir do diálogo e da troca de saberes em que o professor saberá mais sobre todos os alunos, inclusive o deficiente, na hora da construção do novo saber.

Conclusão

Os estudos evidenciam a profundidade da reflexão realizada naquele tempo e o quanto ainda existe desta influência nos dias atuais. A violência física, por exemplo, era realizada na Grécia antiga e até hoje são encontrados hábitos semelhantes. Já em Roma, evidenciava-se a marcada diferença entre ricos e pobres, os patrícios e os plebeus, e até a atualidade é visto esta marca de desnível social afetar diretamente os alunos.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

A filosofia, desde os tempos antigos, destaca que o ser humano se constrói dentro da coletividade e entende que a escola deva ser dialógica, pois o homem se constrói a partir da linguagem. E, atualmente, parece que a escola ainda está passando por uma transição de escola autoritária para dialógica. O método maiêutico socrático quando coloca o aluno protagonizando o próprio aprendizado abre um campo de possibilidades para a aprendizagem humana, incluindo a PCD, visto que a aprendizagem se constrói na interação social e entende-se que a própria pessoa entende melhor a necessidade específica dela do que qualquer outra pessoa.

Desta forma, conclui-se que a partir da dialética humana em um ambiente escolar apropriado, consegue-se construir o conhecimento significativo mediante a esta interação direcionada pelo professor. Assim, o conhecimento é gerado de forma coletiva e individual, visto que a construção do saber é individualizada a partir da reconstrução de saberes já adquiridos anteriormente por cada aprendiz. E também coletiva, a partir do parâmetro de que, sozinhos, não seria possível esta reflexão a fim da construção do novo saber.

Bibliografia:

ARANHA, M. L. de A. **História da Educação e da Pedagogia**. Geral e Brasil. São Paulo: Moderna., 2012.

BIANCHETTI, L.; FREIRE, I. M. **Um olhar sobre a diferença**: interação, trabalho e cidadania. 6 ed. São Paulo, Brasil: Papyrus, 2007.

CUNHA, A. G. da. **Dicionário Etimológico da língua portuguesa**. 4 ed. Rio de Janeiro. Lexicon, 2010.

DAMASCENO, A. R. **Educação Inclusiva e a organização da escola**: perspectivas críticas e desafios do projeto pedagógico. 2 ed. Coleção Inclusão em Educação. v. 1. Curitiba: CRV, 2020.

GHIRALDELLI, J. P. **Sócrates, pensador e educador**. A filosofia do conhecer-te. São Paulo: Cortez, 2010.

SANTOS, C. R. G. **História da Educação**. São Paulo: SENAC. 2021.

THURLER, M. G. **As competências para ensinar no século XXI**: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: ArtMed, 2002.